

**VIA GRAN RESERVA**

Acesse [www.viagranreserva.com.br](http://www.viagranreserva.com.br)

4 Quartos, SQS 305, bloco H, Sudoeste

Incorporação, Construção e Vendas  
**via**  
Vendas  
363-4901  
[www.viagranreserva.com.br](http://www.viagranreserva.com.br)

# Igreja Católica continua perdendo fiéis no DF

## Censo demográfico do IBGE aponta crescimento de cultos evangélicos

O Distrito Federal é uma das cinco unidades da Federação com maior presença de evangélicos do País, segundo dados do censo demográfico feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2000. Embora 66,62% da população tenha se declarado católico durante a consulta, a presença de adeptos ao protestantismo é muito forte na região se comparada aos demais estados brasileiros. O DF fica atrás apenas do Rio de Janeiro, Rondônia e Espírito Santo. O estudo identificou o declínio da religião católica que, em 1940, possuía 95,01% dos habitantes brasileiros, contra 73,9% registrados há cinco anos.

Essas são algumas das conclusões do estudo "Retratos das religiões do Brasil", realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas sobre a pesquisa do IBGE. Os pesquisadores identificaram ainda muitas outras peculiaridades sobre as divisões religiosas no País.

Os dados mostram que, embora em franco crescimen-

to, a religião evangélica ainda tem presença mais marcante nos setores mais pobres e menos informados da sociedade. Conforme os dados, as maiores concentrações dos adeptos dessa religião (20,72) costuma ocorrer nas periferias das regiões metropolitanas das grandes cidades, enquanto os católicos, por sua vez, estão mais presentes nas zonas rurais (84,26).

**EMPREGO** - O estudo mostra que 74% dos entrevistados que possuíam pelo menos 12 anos de estudos eram católicos. Segundo a pesquisa, os evangélicos também representaram, à época da consulta, 16,52% dos desempregados. Já os católicos eram 70,10%.

Por outro lado, 76,38% dos empregadores ouvidos afirmaram ser católicos. Apenas 11,26% se declararam evangélicos.

Católicos e evangélicos, entretanto, demonstraram terem menos capacidade de mobilidade social. Ness questão, a religião judaica assume a frente. Em relação a divisão racial, os evangélicos representam 20% dos indígenas ouvidos.



DAVI ZÓCOLI

Na Catedral de Brasília, Joana Dantas, de 103 anos, proclama: "Nós é que temos a verdadeira fé"

## Mobilização permanente

A divulgação dos dados provoca mobilização entre representantes de católicos e evangélicos. A aposentada Joana Dantas, 103 anos, atribui o crescimento da crença evangélica a vontade que os protestantes têm de conquistar, cada vez mais, o espaço do catolicismo. "Eles querem se tornar maioria, mas nós é que temos a verdadeira fé", diz.

Para ela, os evangélicos têm mais recursos financeiros para investir na divulgação de suas ações. Por isso estariam crescendo mais rapidamente.

O radialista Raimundo Nonato, 53 anos, diz que o aumento do protestantismo é fruto da curiosidade das pessoas em conhecerem várias religiões até encontrarem a que, realmente, está de acordo com

seus princípios. "Vivemos num mundo em que todas as religiões querem liderar", afirma.

Já a evangélica Cristina Moreira, 41 anos, explica que este aumento foi apenas um passo para mostrar a todos que o protestantismo ainda chegará a ser a religião com o maior número de adeptos no mundo. "Estão descobrindo que a fé está na igreja evangélica", defende.

## Efeitos da globalização

O pastor Eduardo Ramo da Assembléia de Deus, explica que o crescimento da evangélica no País está diretamente ligado à atualização da Igreja Evangélica. Ele acredita que pessoas estão procurando uma religião que acompanhe seus ideais e que não se prenda a tradições como as que são mantidas pela Igreja Católica. "Temos nossos princípios adequados à globalização que o mundo vive", afirma.

O pastor explica que, há alguns anos, as mulheres evangélicas não podiam cortar os cabelos, usar jóias ou calças jeans, coisa que não se vê mais na maioria dos templos hoje em dia. "Percebemos que certas modernizações não interferem nos princípios de nossa igreja", acredita.

Segundo a pesquisa, Brasil está demonstrando ainda um outro fenômeno em relação aos dados colhidos na primeira metade do século passado: o crescimento de grupos sem religião. Os pesquisadores atribuem parte dessas mudanças às alterações sócioeconômicas às quais a população foi submetida nas últimas décadas.